

ANO: LXXII ASSINATURAS: (82) 4009-7999

| ASSINE | COMERCIAL | SUGIRA A PAUTA |

GAZETA DE ALAGOAS

Evoluindo a informação

EDITORIAS CAPA | CADERNO B | CHARGE | CIDADES | ECONOMIA | ESPORTES | INTERNACIONAL | NACIONAL | OPINIÃO | POLÍCIA | POLÍTICA

CADERNOS BEM VIVER | POP! |

COLUNISTAS

| MACEIÓ, TERÇA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2008 | | CAPA DA EDIÇÃO DE 12 DE ABRIL DE 2008 |

Edições Anteriores

SEBASTIÃO NERY

E-mail:

▶ LEIA AS COLUNAS ANTERIORES

A tamanho da letra imprimir

Amador, o governador

Rio – Quando Jânio Quadros, em 62, se candidatou pela 2ª vez ao governo de São Paulo contra Ademar de Barros, seu vice era o brigadeiro Faria Lima. Laudo Natel saiu candidato pelo PR em faixa própria. No último mês da campanha, estava clara a vitória de Jânio. Amador Aguiar, o homem do Bradesco, telefonou para o ex-presidente e marcou encontro na casa de um funcionário do banco. Jânio foi com José Aparecido. Amador queria que Jânio retirasse a candidatura Faria Lima para apoiar Laudo, diretor do Bradesco e presidente do SPFC:



CLASSIFICADOS

PRA QUEM
não tem tempo a perder.

BUSCA

busca detalhada

OK

SHOPPING

Pesquisar preços de

OK



Camera Digital
S650 Sony
Fnac.com.br
**À Vista R\$
599,00**

**últimos artigos**

10.04.2008 |

Lembrai-vos de 1964

08.04.2008 |

A codorna e o botox

SHOPPING

Pesquisar p



Camera
S650
Fnac.c
**À Vist
599,**



TV 32"
Brav
DUDON
**Em 12x
248,**



Celular 61
Comercia
**Em 4x
97,**

para apoiar Laudo, diretor do Bradesco e presidente do SPFC:

– Dr. Jânio, sei que sua campanha está com muitas dificuldades financeiras. Poderia resolver o assunto e assim seriam eleitos o senhor e o Laudo, que eu trouxe comigo para o senhor conhecer pessoalmente.

– Meu caro, estou eleito. O povo já manifestou sua preferência. Mais uma vez, doutor. Amador, vou ganhar em São Paulo e em todas as grandes cidades. Nem vou mais às pequenas, porque não precisa. Está na hora de ver quem é ou quem não é meu amigo, para não haver queixas depois.

– Mas, presidente, o Laudo está mais forte do que o Faria Lima. Juntos, daremos uma surra no Ademar.

– Não posso, meu caro. Não posso trair o Faria, que é meu amigo dileto. Dileto. Di-le-to, entendido?

LAUDO NATEL

Na ponta da mesa, pequenininho, baixinho, calado, Laudo não tugia nem mugia. Jânio chamou-o para sentar-se mais perto:

– Doutor Laudo, o senhor já foi candidato antes a alguma coisa?

– Não, presidente. Não gosto de política. Foi seu Amador quem mandou. Abaixo de Deus, é o pai que eu conheci.

– Mas de futebol o senhor gosta. É presidente do São Paulo.

– Também não gostava. Foi o seu Amador que mandou. Abaixo de Deus, foi o pai que conheci. O senhor não imagina o homem bom que ele é.

O acordo não foi feito. Jânio perdeu por 123 mil votos (das pequenas cidades, que menosprezou). E Laudo (quer dizer, seu Amador, o pai) ganhou.

PAULO EGYDIO

Estranha, misteriosa a imprensa paulista. Paulo Egydio, ex-ministro, ex-governador de São Paulo, dos mais importantes líderes do Estado no último meio século, fez longo, minucioso, forte e histórico depoimento, de 45 horas gravadas, à consagrada equipe de pesquisadores do Cpdoc da Fundação Getúlio Vargas (Verena Alberti, Ignez Cordeiro de Farias e Dora Rocha), editado em um livro de 600 páginas: Paulo Egydio Conta. Os jornalões paulistas, a quem Paulo Egydio sempre foi tão ligado, esnobaram o livro e não lhe deram a repercussão que merece, certamente pela maneira corajosa e precisa de contar histórias de que eles talvez se envergonhem, como a

05.04.2008 |

O Brasil desprivatizado

TV 32" Sony
Bravia
DUDONY.COM

Em 12x de R\$
248,25



Celular 6111 Nokia
Comercial Smart
Em 4x de R\$
97,50



Notebook Sony
Vaio
Realishop
Em 6x de R\$
458,13

Notebook
Vaio
Realishop
Em 6x de R\$
458,13

que merece, certamente pela maneira corajosa e precisa de contar historias de que eles talvez se envergonhem, como a forma humilhante com que militares tratavam o orgulhoso Estado e a brutalidade das violências e torturas da ditadura. Quando, há 40 anos, no fim da década de 60, contei essa história do Jânio com Laudo Natel e Amador Aguiar, alguém escreveu que não podia ser verdade. E eu estava impedido de citar a fonte, que era o Zé Aparecido. Agora, vem o Paulo Egydio e confirma tudo, citando situações piores.

ADEMAR

1. "Sábado (5.6.66) às 9h, fui ao palácio (das Laranjeiras) e soube (era ministro da Indústria e Comércio) da cassação de Adhemar. Castelo me recebeu e disse que estudava nome de um interventor, porque o vice-governador, Laudo Natel, segundo informações, não merecia confiança para assumir o cargo.

– Presidente, o senhor não faça isso, porque São Paulo ainda está extremamente sensível à intervenção do Getúlio em 30. Se o senhor fizer isso, vai unir São Paulo contra seu governo.

– Mas as informações que tenho não são boas.

– Presidente, embora não conheça muito bem o Laudo Natel, não vejo muito problema. Mas chamo sua atenção para o lado político, porque é muito serio o que estou lhe dizendo".

CASTELO

2. "Aí, ele mandou chamar Golbery (chefe do SNI) e Geisel (chefe da Casa Militar). A reunião passou a contar com a presença dos dois. Voltei a expor que achava erro muito sério intervir no Estado e impedir que o vice assumisse. Afinal, Castelo interrompeu a reunião e disse:

– O senhor está trazendo um fato novo, que vamos ter que repensar. Quero que o senhor permaneça aqui no palácio até nova convocação".

3. "À tarde, mandou me chamar, na presença de Golbery e Geisel:

– Ministro, ponderamos suas objeções e decidimos acatá-las. Aceitamos a substituição do governador Ademar pelo vice Natel. Mas com condições e o senhor fica encarregado de fazer com que sejam cumpridas. 1º: nós vamos indicar quem vai ser o secretário da Fazenda (foi Delfim). 2º: vamos indicar quem vai ser o secretário de Segurança (foi o general Fragoso). 3º: quem vai assumir o comando da Polícia Militar é o coronel João

nao vejo muito problema. mas chamo sua atencao para o lado politico, porque é muito serio o que estou lhe dizendo".

CASTELO

2. "Aí, ele mandou chamar Golbery (chefe do SNI) e Geisel (chefe da Casa Militar). A reunião passou a contar com a presença dos dois. Voltei a expor que achava erro muito sério intervir no Estado e impedir que o vice assumisse. Afinal, Castelo interrompeu a reunião e disse:

– O senhor está trazendo um fato novo, que vamos ter que repensar. Quero que o senhor permaneça aqui no palácio até nova convocação".

3. "À tarde, mandou me chamar, na presença de Golbery e Geisel:

– Ministro, ponderamos suas objeções e decidimos acatá-las. Aceitamos a substituição do governador Ademar pelo vice Natel. Mas com condições e o senhor fica encarregado de fazer com que sejam cumpridas. 1º: nós vamos indicar quem vai ser o secretário da Fazenda (foi Delfim). 2º: vamos indicar quem vai ser o secretário de Segurança (foi o general Fragoso). 3º: quem vai assumir o comando da Polícia Militar é o coronel João Batista Figueiredo".

4. "Amador Aguiar era excêntrico para todos nós. A presença dele na minha primeira reunião com o Laudo me causou certa estranheza. Mas todas as minhas reuniões com o Laudo contaram com a presença dele. Em algumas ocasiões, Laudo reagiu ao recado que eu trazia e o elemento de equilíbrio sempre foi o Amador". (Termina terça, inclusive mostrando erros)